

PRESSUPOSTOS QUE INFLUENCIARAM OS PROFESSORES DE LIBRAS EM OPTAREM POR SUA FORMAÇÃO

ASSUMPTIONS THAT INFLUENCED LIBRAS TEACHERS TO CHOOSE YOUR TRAINING

Graciele Alice Carvalho Adriano¹

Resumo

O artigo apresenta as considerações dos professores de Libras que os levaram a optarem e investirem na profissão docente. A pesquisa propôs identificar os motivos que levaram o professor intérprete e o professor instrutor a optarem pela profissão; apreender os saberes necessários e analisar os entendimentos sobre a atuação docente no trabalho com ensino de Libras. Como procedimento de análise optou-se pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), por meio da produção de um memorial descritivo entregue aos professores que atuam com Libras, em uma escola da rede estadual de Santa Catarina. A escola conta com a contratação de professor intérprete de Libras e professor instrutor de Libras para o acompanhamento de um aluno surdo matriculado no Ensino Médio. Os professores revelaram que o principal motivo que os levaram a escolherem sua profissão apresentou relação com episódios de sua infância, referente a necessidade da comunicação em Libras.

Palavras-chave: Formação docente; Libras; Educação Básica.

Abstract

The article presents the considerations of Libras teachers who led them to choose and invest in the teaching profession. The research proposed to identify the reasons that led the teacher interpreter and the instructor teacher to choose the profession; apprehend the necessary knowledge and analyze the understandings about the teaching performance in the work with teaching Libras. As an analysis procedure, Content Analysis was chosen (BARDIN, 2011), through the production of a descriptive memorial delivered to teachers working with Libras, in a school in the state of Santa Catarina. The school has the hiring of a teacher interpreter of Libras and a teacher instructor of Libras to accompany a deaf student enrolled in high school. The teachers revealed that the main reason that led them to choose their profession was related to episodes from their childhood, referring to the need for communication in Libras.

Keywords: Teacher training; Libras; Basic education.

Introdução

Os trabalhos desenvolvidos nas unidades escolares da rede pública do estado de Santa Catarina, referentes a Educação Inclusiva são regulamentadas pela Resolução nº 112/2006, do Conselho Estadual de Educação, que fixam as normas para a Educação Especial. A investigação ocorreu em uma escola onde há um estudante surdo matriculado no Ensino Médio, com atendimento autorizado que garante a presença de um professor intérprete de Libras em sala de aula, bem como o acompanhamento de um professor instrutor de Libras.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Assistente técnica pedagógica (coordenação pedagógica) na rede estadual de ensino e docente no ensino superior na UNIASSELVI E-mail carvalho.graci@gmail.com

Recebido em 27 de fevereiro de 2021

Aceito em 28 de março de 2021

Em meio a esse contexto, emergiram os seguintes questionamentos: qual seriam os motivos que levaram os docentes a optarem em ser professor de Libras? Em que momento surgiu a necessidade de se aprender Libras? Quais seriam os saberes necessários para o desenvolvimento dessa profissão? Porquanto, surge o tema de estudo da investigação: considerações dos professores de Libras sobre sua formação docente na atuação da Educação Básica.

Nesse sentido, a investigação buscou analisar os motivos que levaram essas pessoas a optarem e investirem na profissão de professor voltada para o ensino de Libras, identificar o percurso histórico que os levaram a escolher a profissão e apontar as características essenciais para o seu desenvolvimento, no processo de ensinar e aprender dos estudantes surdos. Enfim, o objetivo central que norteou a pesquisa propôs a análise do processo histórico da escolha e formação docente dos professores que atuam na escola com o estudante surdo.

A pesquisa contou com o memorial descritivo entregue para a professora intérprete e o professor instrutor de Libras. O instrumento com o propósito de investigar os entendimentos que cada professor possui sobre sua profissão, os motivos que os levaram a escolha e também, sobre o exercício de sua função.

O Atendimento Educacional Especializado aos alunos que apresentam deficiência auditiva

As relações que ocorrem na sociedade se baseiam no uso de signos, que para Vygotsky (1997) alteram as relações interfuncionais, ou seja, modificam a percepção, elaboração e interpretação dos códigos utilizados por uma cultura social, como a escrita, leitura e fala. Por conseguinte, a linguagem opera como um signo que media as interações sociais, regula as formas de agir, pensar e sentir, bem como os processos de aprendizado.

A presença dos signos nas diversas culturas sociais interfere no desenvolvimento do comportamento das crianças, influenciando suas formas de pensar e agir. Incide ainda, na internalização dos comportamentos, transferindo para si mesma as ações observadas dos outros. Vygotsky (1997, p. 100) afirma que “o signo, no princípio, é sempre um modo de relação social, um modo de influência sobre os demais e tão somente depois se transforma em modo de influência sobre si mesmo”. No início, o signo expresso na forma da linguagem surge para a criança de forma socializada, reflete o que observa, depois formula a linguagem interior, que se converte posteriormente em pensamento e influencia seu desenvolvimento cultural.

Dessa forma, a criança surda nasce no contexto ouvinte, em meio a signos falados não percebidos devido sua limitação auditiva. A pessoa surda, segundo Martinez (2000), consiste nos indivíduos que possuem a perda total ou parcial da capacidade auditiva, resultante de situações congênicas ou adquiridas, ainda na dificuldade de compreensão da fala por meio da audição.

Os surdos apontam as experiências visuais vivenciadas como parte da sua cultura e representação de identidade. O documento (Santa Catarina, 2004) afirma que a língua constitui numa das formas mais expressivas da cultura surda, a língua de sinais, no Brasil denominada de Libras – língua brasileira de sinais. A Libras infere uma forma de comunicação completa, com recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos, utilizada para expressar os diversos discursos da comunidade surda.

Na rede estadual de Santa Catarina há o atendimento aos alunos surdos na primeira língua a Libras, com a contratação de professores habilitados para auxiliarem no processo de ensino e aprendizagem ofertado na língua nacional, a Língua Portuguesa. Para os surdos, a Língua Portuguesa consiste na segunda língua a ser aprendida, enquanto signo utilizado na sociedade ouvinte. O decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e estabelece nos artigos 4º, 5º e 6º a formação do professor de Libras e instrutor de Libras. O artigo 4º aponta sobre a

[...] formação de docentes para o ensino de LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua. (Brasil, 2005, s. p.).

Nesse sentido, o documento preconiza o reconhecimento dos surdos enquanto comunidades linguísticas e sociais, garantindo os direitos dos surdos na sociedade e na garantia de educação com qualidade.

A professora intérprete de Libras realiza as traduções e interpretação de libras/português/libras dos diálogos que ocorrem no espaço escolar para o aluno surdo. Uma vez na semana, um professor instrutor de Libras surdo, o auxilia com dúvidas em relação a comunicação em Libras, com novos sinais e em alguns trabalhos escolares. O profissional que atua na profissão de professor intérprete de Libras, segundo as Orientações para o Professor de Língua Brasileira de Sinais, emitido pela Fundação Catarinense de Educação Especial (Amaral, 2011), contempla a contratação do professor surdo ou ouvinte, com fluência em Libras comprovada por exame de proficiência, preferencialmente com formação de nível superior na área de educação.

Atuação do professor de Libras na Educação

A profissão de intérprete surgiu nas atividades voluntárias realizadas junto aos surdos, mais tarde por meio de discussões sociais envoltos aos trabalhos religiosos na década de 1980, houve a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Outro fator que contribuiu na legalização da profissão foi o reconhecimento da língua de sinais nos diversos países. Desta forma, as instituições para garantir a acessibilidade da educação para todos, se obrigaram a contratar os profissionais intérpretes de língua de sinais, libras no território nacional. (Quadros, 2004).

Em 1988 aconteceu o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, organizado pela FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos). O evento contou com o objetivo de propiciar o intercâmbio entre os intérpretes do Brasil, incluindo a avaliação sobre a ética desse profissional. Nos anos de 1993 a 1994, ocorreram vários encontros estaduais no território nacional, e em 2002 foi homologada a lei federal nº 10.366, de 24 de abril, que reconhece a língua brasileira de sinais como a língua oficial das comunidades surdas no Brasil. A promulgação da lei incidiu na abertura do mercado de trabalho para o profissional intérprete de libras, influenciou o processo dos movimentos sociais surdos e o reconhecimento da profissão de intérprete. Subsequente ao ocorrido, outras leis que auxiliaram no processo de desenvolvimento da profissão de intérprete foram homologadas como a Lei 10.098/00 (Lei da acessibilidade); Lei 10.172/01 (Lei do Plano Nacional de Educação); Resolução MEC/CNE: 02/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica) e a Portaria 3284/2003 que substituiu a Portaria 1679/99 (acessibilidade à Educação Superior). (Quadros, 2004).

Quadros (2004) propõe que o desempenho da função de professor intérprete de libras suscita por um profissional para desenvolver os processos cognitivo-linguístico, onde apresentará intenções comunicativas específicas que utilizam de línguas diferentes. O intérprete será o responsável para realizar a tradução da interação comunicativa, influenciando a transmissão e interpretação do discurso. Cabe a esse profissional realizar as escolas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas em libras, das informações reproduzidas oralmente.

O professor intérprete não pode ser qualquer pessoa que deseje realizar a tradução, mas o profissional que domine a língua de sinais e também a língua falada no país, com qualificação comprovada no território. Para realizar a interpretação da língua falada para a libras, o professor precisa ter a clareza em seguir alguns preceitos inerentes a sua profissão como a confiabilidade e o sigilo profissional das conversas que interpretará para libras, da imparcialidade e neutralidade, isentando a interpretação de opiniões próprias. Na discricção quando garante certos limites no envolvimento pessoal durante sua atuação, demonstrados no distanciamento profissional. Principalmente na fidelidade da interpretação quando ao discurso emitido, que precisa ser interpretado corretamente para libras, ou de libras para a língua falada. (Quadros, 2004).

A FENEIS organizou o Regimento Interno do Departamento Nacional de Intérpretes, que aborda sobre questões quanto ao código de ética do profissional intérprete.

[...] o intérprete está para intermediar um processo interativo que envolve determinadas intenções conversacionais e discursivas. Nestas interações, o intérprete tem a responsabilidade pela veracidade e fidelidade das informações. Assim, ética deve estar na essência desse profissional. (Quadros, 2004, p. 31).

Com base no documento, observa-se uma intensa atenção a questão relacionadas a ética do profissional que atuará como intérprete de libras, conseqüentemente também aferido ao professor intérprete de libras. O documento regulamenta as 'Orientações para o Professor de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS' (Amaral, 2011) e orienta as ações desenvolvidas no ensino regular estadual de Santa Catarina, aponta como funções o professor de Libras e o instrutor de Libras.

Quadros (2006) infere sobre a atuação das políticas públicas voltadas para a educação de alunos surdos, priorizando a garantia de acesso e permanência nas escolas regulares de ensino. Com um atendimento que apresente condições de acesso a escola próxima a sua residência, com o ensino em libras ou acompanhamento de um profissional intérprete de libras.

O professor intérprete como mediador das relações entre os professores e a turma, com o aluno surdo, ou seja, realizará a interpretação das explicações do professor regente e especialista na área de conhecimento e das falas dos colegas da turma. Desta forma, o professor intérprete se encontra isento da responsabilidade docente do processo de ensino e aprendizagem referente aos conteúdos em relação ao aluno surdo, ficando a encargo do professor de área as dúvidas conceituais quanto o assunto. Ao professor intérprete o trabalho docente consiste em interpretar corretamente, utilizando da ética e fidelidade, na tradução do português falado para libras, e da comunicação em libras do aluno surdo para o português, sobre as práticas educativas desenvolvidas em sala de aula.

Concepções sobre a formação docente

A atuação do professor requer certos saberes necessários para o exercício da profissão, desenvolvidos na sua formação inicial e continuada. Alguns estudiosos refletem sobre o ofício da profissão docente, com pesquisas que buscam compreender a sua função nas tarefas cotidianas realizadas na escola. Desta forma, apontam sobre a necessidade de se repensar a formação docente, para além dos conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso de licenciatura no Ensino Superior.

As discussões sobre o tema surgiram no âmbito internacional nas décadas de 1980 e 1990, influenciadas pelos movimentos de profissionalização do ensino e as questões relacionadas ao conhecimento dos professores. A intencionalidade visava estabelecer um repertório de conhecimentos para garantir e legitimar a profissão, garantindo uma ampliação quantitativa e qualitativa na área de atuação. (Tardif, 1999).

Os estudos sobre os saberes docentes como uma forma de construir a identidade do profissional que atuaria na educação, na figura do professor. Pimenta (1999, p. 19) aponta a:

[...] significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (Pimenta, 1999, p. 9).

De forma geral, apresenta a figura do professor no cerne de sua formação, inserido no constante processo de auto-formação, reelaborando os saberes iniciais no convívio cotidiano de sua profissão. Os saberes construídos e transformados a partir da reflexão das e nas práticas educativas.

Tardif (2006) enfatiza que os saberes de um professor se constituem na realidade social por meio de formações, programas, práticas coletivas, disciplinas escolares, mas também pelos saberes dele, de forma individual docente. O estudioso categorizou sete saberes essenciais à docência: saber disciplinar, curricular, da experiência, da ação pedagógica, da cultura profissional, cultura geral e da tradição pedagógica. Saberes docentes considerados na “interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo [...] num certo número de fios condutores”. (Tardif, 2006, p. 16).

São características fundamentais presentes nos saberes inerentes a profissão de professor, que consideram segundo Tardif (2006);

- saber e trabalho - na relação do professor no trabalho na escola e em sala de aula;
- diversidade do saber - a diversidade e o pluralismo do saber docente;
- temporalidade do saber - saber adquirido no decorrer da vivência histórica da carreira profissional;
- experiência de trabalho enquanto fundamento do saber - saberes provenientes de várias fontes e momentos da história pessoal e profissional do professor;
- saberes humanos a respeito de seres humanos - o trabalho interativo que se relaciona com o objeto de trabalho através da interação humana;
- saberes e formação de professores - a necessidade de repensar a formação para o magistério, considerando os diversos saberes.
- De modo geral, o professor recorre aos saberes que construiu para buscar soluções e respostas aos questionamentos do cotidiano escolar, incluindo três elementos: a situação educativa, os saberes do docente e o julgamento. As situações que ocorrem em sala de aula suscitam da

ação docente posicionamentos que condizem na relação que o profissional estabelece entre as situações educativas do cotidiano, aos saberes que construiu e os que causarão interferência nos julgamentos emitidos aos estudantes e/ou à comunidade escolar.

Nóvoa (2009) define aspectos para o ‘bom professor’ construídos dentro da profissão, na combinação entre os elementos científicos, pedagógicos e técnicos, com o auxílio dos professores mais experientes e reconhecidos. O autor (Nóvoa, 2009) considera aspectos referentes ao:

- conhecimento - conhecer bem o que se ensina;
- cultura profissional - compreender os sentidos da instituição escolar;
- tacto pedagógico - capacidade de relacionamento e comunicação com o outro;
- trabalho em equipe - a profissão na dimensão coletiva e colaborativa, no trabalho em equipe, na intervenção conjunta nos projetos educativos na escola;
- compromisso social - nos princípios, valores na inclusão, diversidade cultural que muitas vezes limitam o estudante a condição de nascimento, família ou sociedade.

A formação docente como algo que não se encerra ao término do ensino superior, mas que prossegue no exercício da função, em meio às experiências vivenciadas no ambiente escolar. Desta forma, o professor intérprete de Libras desenvolverá sua função baseado nas premissas que sistematizou ao longo de sua formação inicial, prosseguindo nas práticas educativas que desenvolverá no cotidiano.

Procedimentos metodológicos e apresentação dos resultados

A pesquisa de natureza qualitativa realizada numa escola que compõe a rede estadual de ensino de Santa Catarina, com oferta do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A escola conta com a contratação de professor intérprete de Libras e professor instrutor de Libras para o acompanhamento de um aluno surdo matriculado no Ensino Médio.

Os dados foram coletados por intermédio de um memorial descritivo, entregue a professora intérprete e ao professor instrutor de Libras. Entretanto, o professor instrutor de Libras solicitou que preferia responder o memorial descritivo em Libras, sua primeira língua por ser surdo. Desta forma, organizamos um espaço na biblioteca da escola e a professora intérprete auxiliou com a tradução. O episódio contou com o registro pela câmera do notebook e substituiu o registro escrito do professor instrutor de Libras. Os memoriais descritivos foram respondidos a partir do consentimento prévio dos docentes, que aceitaram em contribuir com o estudo da investigação.

Para Severino (2002) o memorial consiste na narrativa com valor histórico e reflexivo, composto de relatos históricos analítico e crítico, que evidencie os fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória de seu autor, de tal forma que o leitor tenha acesso as informações do itinerário percorrido. Ou seja, “[...] o Memorial deve expressar a evolução, qualquer que tenha sido ela, que caracteriza a história particular do autor”. (Severino, 2002, p. 176).

Para o procedimento de análise optou-se pela Análise do Conteúdo, definida por Bardin (2011, p. 15) como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. O memorial descritivo, entregue aos docentes permitiu a contribuição espontânea a partir da seguinte premissa: analisar os motivos

que os levaram a assumir a função de professor, seu percurso histórico e os fatos que os instigaram a optar pela atual profissão. As respostas dos entrevistados, apresentaram posicionamentos e considerações em relação à educação inclusiva, a profissão de professor e o ensino de Libras.

Considerações dos professores no memorial descritivo

A pesquisa contou com a entrega do memorial descritivo para a professora intérprete de libras, com o prazo de uma semana para responder. Contudo, no momento da entrega do memorial descritivo ao professor instrutor, este solicitou que respondesse em Libras, por ser sua primeira língua. Assim, com a presença da professora intérprete que realizou as traduções, o relato contou com o registro da gravação com a câmera do notebook.

Os registros da professora intérprete de Libras sobre sua opção de seguir a profissão de professora de libras, indicam o contato com a língua desde sua infância. Na escola onde frequentava havia uma colega surda e para conseguir se comunicar, necessitou aprender Libras. Em meio aos estudos, afirma que gostou de aprender os sinais e aproveitou os encontros em Libras para o estudo bíblico, na igreja que frequentava para aprimorar seus conhecimentos sobre a língua. Com 18 anos iniciou os estudos em cursos de Libras, depois ingressou no curso de Pedagogia, por não haver na sua cidade um curso de graduação em Libras. No ano de 2012 iniciou como professora intérprete de Libras na rede estadual de ensino de Santa Catarina.

O professor instrutor de Libras também apresentou no seu relato considerações sobre sua infância, relatou que nasceu ouvinte e aos dois anos perdeu a audição decorrente de uma febre alta. Na fase escolar frequentou a APAE com o acompanhamento de um professor que sabia um pouco de Libras e ensinou alguns sinais. Mais tarde, foi matriculado numa turma especial de surdos pertencente ao AEE- Surdo, Atendimento Educacional Especializado para Surdos, onde conviveu com outras crianças surdas, com aulas ministradas pela professora em libras durante um ano. Entretanto, necessitou trocar de escola e até o quinto ano do Ensino Fundamental, ficou sem acompanhamento de professor intérprete, o que resultou em várias reprovações e por fim, no abandono da escola. Relatou que o motivo da evasão ocorreu porque não havia comunicação com os professores e conseqüentemente não aprendia os conteúdos.

Anos mais tarde, frequentou o CEJA por oito anos, com o apoio de uma professora intérprete em Libras, que o ajudou a aprimorar seus conhecimentos, incluindo o aprendizado da Libras. Nessa época, entrou em contato com outras pessoas surdas, e uma delas em especial considerada como amiga, indicou que se inscrevesse no curso de Pedagogia para atuar como professor instrutor de Libras. Durante o curso recebeu ajuda de colegas intérpretes para compreender os assuntos, afirmou ainda, que necessitou adaptar os conteúdos referentes ao curso de Pedagogia para sua área de atuação, como professor intérprete de Libras.

O professor na sua fala distingue a Pedagogia da Pedagogia profissional, sendo que situa a Pedagogia como os conceitos da área da Educação e a Pedagogia profissional para a atuação do profissional nas escolas. No relato aborda o entendimento da Pedagogia profissional como a ação educativa que desenvolve com os alunos surdos, na adaptação dos sinais aos conteúdos escolares. Após concluir o curso de Pedagogia, iniciou seu percurso de trabalho como professor instrutor de Libras na rede estadual de ensino de Santa Catarina.

Os depoimentos revelam aspectos que remetem aos dizeres de Nóvoa (2009, p. 38), quando afirma que “[...] o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. [...] Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos”. A história de vida de ambos os professores revela indícios de que optaram pela profissão de professor de Libras, envolvidos por situações que vivenciaram em suas vidas pessoais. O professor instrutor de Libras influenciado por sua colega a concluir o curso de

pedagogia com a possibilidade em ser professor de libras, a professora intérprete de Libras que assumiu para si conhecer a língua, após o convívio com sua colega na escola.

As escolhas revelam posições de auto-reflexão e auto-análise, em que decidiram por um caminho profissional influenciados por vivências pessoais, principalmente no convívio precoce com a Libras. Nóvoa (2009) corrobora no sentido de apresentar as vivências pessoais como as práticas profissionais, relacionadas a identidade de ser professor a partir de referências pessoais.

Tardif (2006, p. 15) afirma que “o saber dos professores é profundamente social e é, ao mesmo tempo, o saber dos atores individuais que o possuem e o incorporam à sua prática profissional para a ela adaptá-lo e para transformá-lo”. Sobretudo no sentido das palavras de relação e interação, voltadas para as situações que se desenrolam entre o eu e os outros, que retornam ao eu enquanto interpretações. Saberes docentes que são adquiridos no contexto vivenciado no decorrer de suas histórias, interligando a vida pessoa ao profissional.

“Os inúmeros trabalhos dedicados à aprendizagem do ofício de professor colocam em evidência a importância das experiências familiares e escolares anteriores à sua formação inicial na aquisição do saber-ensinar”. (Tardif, 2006, p. 20). Assim sendo, as diversas fontes de informações e a história de vida e no contexto profissional, estruturam uma diversidade de saberes que influenciam nas ações desenvolvidas no trabalho docente.

Para Tardif (2006) há um saber plural constituído por saberes referentes a formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Nos relatos os professores atribuem uma consideração significância aos saberes experienciais, como “[...] saberes que brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e habilidades, de saber-fazer e de saber-ser”. (Tardif, 2006, p. 39). Dessa forma, evidenciam a importância para o bom desenvolvimento da profissão o conhecimento de Libras, além da sua necessidade em saber realizar os sinais de modo correto, para conseguirem ensinar e comunicar de forma precisa com os alunos surdos.

Outro aspecto relevante nos relatos destaca a importância em cursar a licenciatura em Pedagogia, para conseguir a formação adequada ao trabalho docente. Tardif (2006) aponta como um dos saberes docentes, a formação profissional. “Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação)”. (Tardif, 2006, p. 36). Mais precisamente, como saberes fundamentadas em concepções que advêm das reflexões sobre a prática educativa no processo de formação, que passam a ser incorporadas ao profissional dos professores.

Quanto aos saberes disciplinares, dizem respeito aos saberes das diversas áreas do conhecimento organizados no formato de disciplinas nos cursos universitários. (Tardif, 2006). O professor instrutor pontuou entendimentos que dividem a pedagogia em duas situações distintas: a Pedagogia das teorias e a Pedagogia profissional da sala de aula. Para a Pedagogia das teorias atribuiu o sentido da formação teórica, dos conceitos formativos que estudados no período da graduação, onde precisou do auxílio de outros intérpretes para compreender os textos impressos, relacionados aos saberes curriculares. Quanto a Pedagogia profissional salientou o desenvolvimento do seu trabalho enquanto professor, onde afirmou a necessidade de ajudar os outros surdos a conhecerem a Libras como forma de comunicação.

Os saberes curriculares compõem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos que as instituições escolares organizam o conhecimento científico. Ambos os professores, intérprete e o instrutor de Libras, deixaram de forma implícita a emergência do amplo conhecimento de libras, para o exercício da função de professor. No relato do memorial descritivo não mencionaram a elaboração de planos de aula, ou a necessidade dos planejamentos. Contudo, evidenciaram saberes referentes ao domínio da Libras que podem ser justificados em relação ao que o decreto n° 5626 estabelece sobre a formação do professor e instrutor de Libras, no capítulo III,

Art. 8º O exame de proficiência em LIBRAS, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.

§ 1º O exame de proficiência em LIBRAS deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciada para essa finalidade.

§ 2º O exame de proficiência em LIBRAS habilitará o instrutor ou o professor para a função docente. (Brasil, 2005, s. p.).

Ou seja, expressaram a importância do domínio da Libras como a primeira língua dos surdos. Nóvoa (2009) afirma que o processo de formação docente necessita desencadear o desenvolvimento do hábito da reflexão sobre o exercício da prática educativa. Portanto, o aprendizado profissional não termina com os conteúdos científicos da área de estudo, mas se amálgama com a vida pessoal. Os relatos dos dois professores revelam vários aspectos que sustentam a escolha e a forma de conduzir sua profissão. Ambos tiveram convívio desde crianças com a Libras, sentiram necessidade em aprenderem, vivenciaram e entenderam o complexo mundo dos surdos.

Considerações Finais

Os professores revelaram que o principal motivo que os levou a escolherem sua profissão apresentou relação com episódios de sua infância, referente a necessidade da comunicação em Libras. Assim, o principal interesse no aprendizado da língua incidiu na escolha futura de sua profissão.

Outra questão diz respeito aos saberes necessários para o desenvolvimento da profissão, em que ambos os professores de Libras destacaram como algo primordial, o conhecimento da Libras. De fato, a primeira língua para os surdos consiste na Libras, sendo a segunda língua a Língua Portuguesa.

Com base nessa informação, consegue-se compreender a necessidade do professor de Libras conhecer amplamente os sinais, que serão utilizados como meio de comunicação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos. Uma vez que, o professor intérprete de Libras acompanha o aluno surdo em sala de aula e necessita traduzir os conceitos das áreas do conhecimento em sinais, de acordo com a explicação dos professores regentes das áreas do conhecimento. Inclusive, salientaram a interligação entre suas vidas pessoais e profissionais, conforme aponta Nóvoa (2009) em seus estudos.

A história pessoal de cada professor influenciou a escolha das profissões, a professora intérprete no convívio com os colegas e o professor instrutor por ser surdo. Ambos aprenderam Libras para conviver com pessoas surdas e optaram pela profissão que auxiliasse também no processo de aprendizado de outras pessoas surdas.

Referências

- Amaral, P. (2011). Orientações para o Professor de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. São José: FCEE.
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. (2005) Decreto nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: jan. 2021.
- Martinez, M. (2000). A. Função auditiva e paralisia cerebral. In: LIMONGI, S. Paralisia cerebral: processo terapêutico em linguagem e cognição: pontos de vista e abrangência. Carapicuíba (SP), Pró-Fono.
- Nóvoa, A. (2009). Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA.
- Pimenta, S.G. (1999). Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: Pimenta, S.G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez.
- Quadros, R. (2004). O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP.
- Santa Catarina. (2004). Fundação Catarinense de Educação Especial. Política para educação de Surdos no Estado de Santa Catarina. São José: FCEE.
- Severino, A. J. (2002). Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez. Tardif, M. (2006). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes.
- Tardif, M. (1999). Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Rio de Janeiro: PUC.
- Vygotsky, L. S. (1997). Obras Escogidas III: Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Madrid: Visor Distribuciones.